



Como o confinamento domiciliar impactou pessoas com TEA e seus familiares durante a pandemia da COVID-19

How has the lockdown affected people with ASD and their families during the COVID-19 pandemic

Cómo ha afectado el confinamiento a las personas con TEA y a sus familias durante la pandemia de COVID-19

Íris Salles Gonçalves Pereira Nunes¹, Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior².

RESUMO

Objetivo: Avaliar a resposta dos portadores do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e seus familiares ao isolamento social durante a pandemia. **Métodos:** Este estudo empreendeu uma abordagem de revisão integrativa de literatura, examinando detalhadamente artigos científicos veiculados no período de 2020 a 2022. Após uma criteriosa seleção, baseada em critérios rigorosos de inclusão e exclusão, culminando em um processo analítico, identificaram-se e preservaram-se 20 artigos dentre os 244 inicialmente considerados. **Resultados:** Após uma minuciosa análise do corpus selecionado, chegou-se à conclusão de que o período de confinamento domiciliar, decorrente da pandemia da COVID-19, gerou um impacto desgastante para a totalidade dos indivíduos avaliados, ressaltando-se, contudo, uma incidência mais acentuada desse desgaste entre aqueles que são portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus respectivos familiares e cuidadores. **Considerações finais:** A avaliação evidenciou que o isolamento em casa durante a pandemia da COVID-19 teve um impacto desafiador para aqueles que têm Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias.

Palavras-chave COVID-19, Transtorno do Espectro Autista, Impacto.

ABSTRACT

Objective: To assess the response of individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) and their families to social isolation during the pandemic. **Methods:** This study adopted an integrative literature review approach, thoroughly examining scientific articles published from 2020 to 2022. Following a meticulous selection process based on stringent inclusion and exclusion criteria, and culminating in an analytical procedure, 20 articles were identified and preserved out of the initially considered 244. **Results:** After a detailed analysis of the selected corpus, it was concluded that the period of home confinement resulting from the COVID-19 pandemic had a challenging impact on all evaluated individuals, with a more pronounced incidence of distress observed among those with Autism Spectrum Disorder (ASD) and their respective families and caregivers. **Final**

¹ Universidade Brasileira (UNIBRA), Recife - PE.

² Faculdade Mineira (UNIMINAS), Juiz de Fora - MG.

considerations: The assessment highlighted that home isolation during the COVID-19 pandemic posed a challenging impact for individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) and their families.

Keywords: COVID-19, Autism Spectrum Disorder, Impact.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la respuesta de las personas con Trastorno del Espectro Autista (TEA) y sus familiares al aislamiento social durante la pandemia. **Métodos:** Este estudio adoptó un enfoque de revisión integradora de literatura, examinando detalladamente artículos científicos publicados entre 2020 y 2022. Después de una selección minuciosa basada en criterios estrictos de inclusión y exclusión, culminando en un proceso analítico, se identificaron y preservaron 20 artículos de los 244 considerados inicialmente. **Resultados:** Tras un análisis minucioso del corpus seleccionado, se llegó a la conclusión de que el período de confinamiento en el hogar, derivado de la pandemia de COVID-19, tuvo un impacto desafiante para la totalidad de los individuos evaluados, resaltando, sin embargo, una incidencia más acentuada de este desgaste entre aquellos que son portadores del Trastorno del Espectro Autista (TEA) y sus respectivos familiares y cuidadores. **Consideraciones finales:** La evaluación evidenció que el aislamiento en casa durante la pandemia de COVID-19 tuvo un impacto desafiante para quienes tienen Trastorno del Espectro Autista (TEA) y sus familias.

Palabras clave: COVID-19, Trastorno del Espectro Autista, Impacto.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 foi inicialmente identificada em Wuhan, na China, no final de 2019. Sua propagação ocorre principalmente por meio de aerossóis e contato com gotículas respiratórias infectadas. Trata-se de uma doença infecciosa de rápida disseminação, sendo caracterizada pela sua capacidade de se apresentar de forma assintomática na maioria dos indivíduos contaminados. Atividades realizadas sem máscara facial em locais com ventilação inadequada e em locais superlotados propiciam a propagação do vírus. Os surtos foram registrados em locais com aglomerações frequentes, como casas de família, lares de idosos, restaurantes, centros empresariais e instalações de saúde (TO KKW, et al., 2021).

O novo coronavírus pode afetar diversos sistemas do corpo humano, frequentemente manifestando-se como uma síndrome do trato respiratório superior e/ou inferior com variações na gravidade. O paciente pode evoluir de forma assintomática ou apresentar um quadro autolimitado típico de inúmeras infecções virais, com sintomatologia inespecífica englobando febre, cefaleia, mialgia, rinorreia, odinofagia e outros sintomas comuns em infecções virais que acometem o trato respiratório superior. Anosmia/hiposmia/parosmia e disgeusia são sintomas comumente relatados pelos portadores do vírus. O quadro também pode se apresentar de forma mais grave, com acometimento do trato respiratório inferior na forma de pneumonia e suas complicações, além de serem observadas diversas manifestações extrapulmonares, como alterações da função hepática e renal, comprometimento do sistema nervoso central, como convulsões e meningoencefalite, alterações cardiovasculares e eventos tromboembólicos (TO KKW, et al., 2021).

O enfrentamento da pandemia da COVID-19 envolveu a implementação de medidas de proteção e isolamento social. Recomendou-se que as pessoas permanecessem em casa, saindo apenas quando estritamente necessário, utilizando máscaras faciais, mantendo distância de outros indivíduos e evitando locais pouco ventilados. Essas medidas resultaram na interrupção de atividades rotineiras, como frequentar escolas e locais de trabalho, impactando significativamente a vida cotidiana e acarretando desafios inesperados para a sociedade como um todo (FERNANDES AM, et al., 2021)

.Durante o período de confinamento, os vínculos sociais foram amplamente comprometidos. O fechamento das escolas e mudança do padrão de ensino para a educação remota teve um impacto negativo significativo em crianças e adolescentes, sendo considerado uma medida traumática para a maioria dos estudantes. Além de facilitar o aprendizado acadêmico convencional, as escolas propiciam conexões entre crianças e adolescentes com consequente melhoria nas habilidades sociais, além de fornecerem refeições para alunos em situação de necessidade financeira e, em alguns casos, ofertam serviços de saúde primária e mental por

meio de clínicas escolares. A privação do acesso a esses serviços parece contribuir para o surgimento de experiências psicológicas sintomáticas precoces. Além da drástica redução nas interações sociais, o confinamento trouxe consigo outros desafios significativos, como o aumento do desemprego, insegurança financeira, incertezas em relação ao futuro e a necessidade de adaptação a novas formas de trabalho e educação remota. Vários fatores tornaram essa experiência desafiadora para as famílias, destacando a complexidade dos impactos gerados pelo período de isolamento (BARTEK N, et al., 2021).

Nas últimas décadas, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) experimentou uma transformação notável, evoluindo de uma condição com definição ampla e pouco específica para um transtorno pesquisado e reconhecido de maneira mais abrangente, com ferramentas diagnósticas mais refinadas e reconhecimento popular. O TEA é identificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, destacando prejuízos nas relações interpessoais, comportamentos repetitivos e distúrbios sensoriais. Indivíduos no espectro frequentemente enfrentam desafios na comunicação social e dificuldades em lidar com alterações na rotina. Os sinais autísticos podem se manifestar nos primeiros meses de vida ou em idades mais avançadas, influenciando significativamente o momento do diagnóstico. A variabilidade no grau de acometimento em diferentes áreas impactadas é uma característica distintiva das pessoas que estão no espectro (LORD C et al., 2018).

Indivíduos com TEA tendem a reagir de maneira desfavorável a mudanças na rotina e incertezas em geral, explicando o motivo pelo qual essa população foi particularmente afetada pelo confinamento durante a luta contra o novo coronavírus. Além do impacto emocional da interrupção da rotina, diversas atividades importantes para pessoas autistas, como a psicoterapia, foram suspensas ou mal adaptadas devido às restrições durante a crise sanitária, intensificando os desafios enfrentados por essa comunidade (CORBETT BA et al., 2021).

Existem uma variedade de possíveis consequências emocionais e comportamentais para os indivíduos autistas e seus familiares em virtude das medidas adotadas para enfrentar a COVID-19. Neste cenário, o objetivo primordial desta revisão de literatura é examinar de maneira aprofundada a reação desse grupo populacional diante do isolamento social durante a pandemia, com foco especial nas lacunas identificadas na literatura, particularmente no que tange aos efeitos a longo prazo em pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.

MÉTODOS

Este trabalho se trata de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram o National Library of Medicine (PubMed) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa bibliográfica foi realizada em setembro de 2022 e foram utilizados os seguintes Descritores de Ciências de Saúde (DeCS): “covid-19”, “Autism Spectrum Disorder” e “impact”, utilizando o operador booleano “AND”.

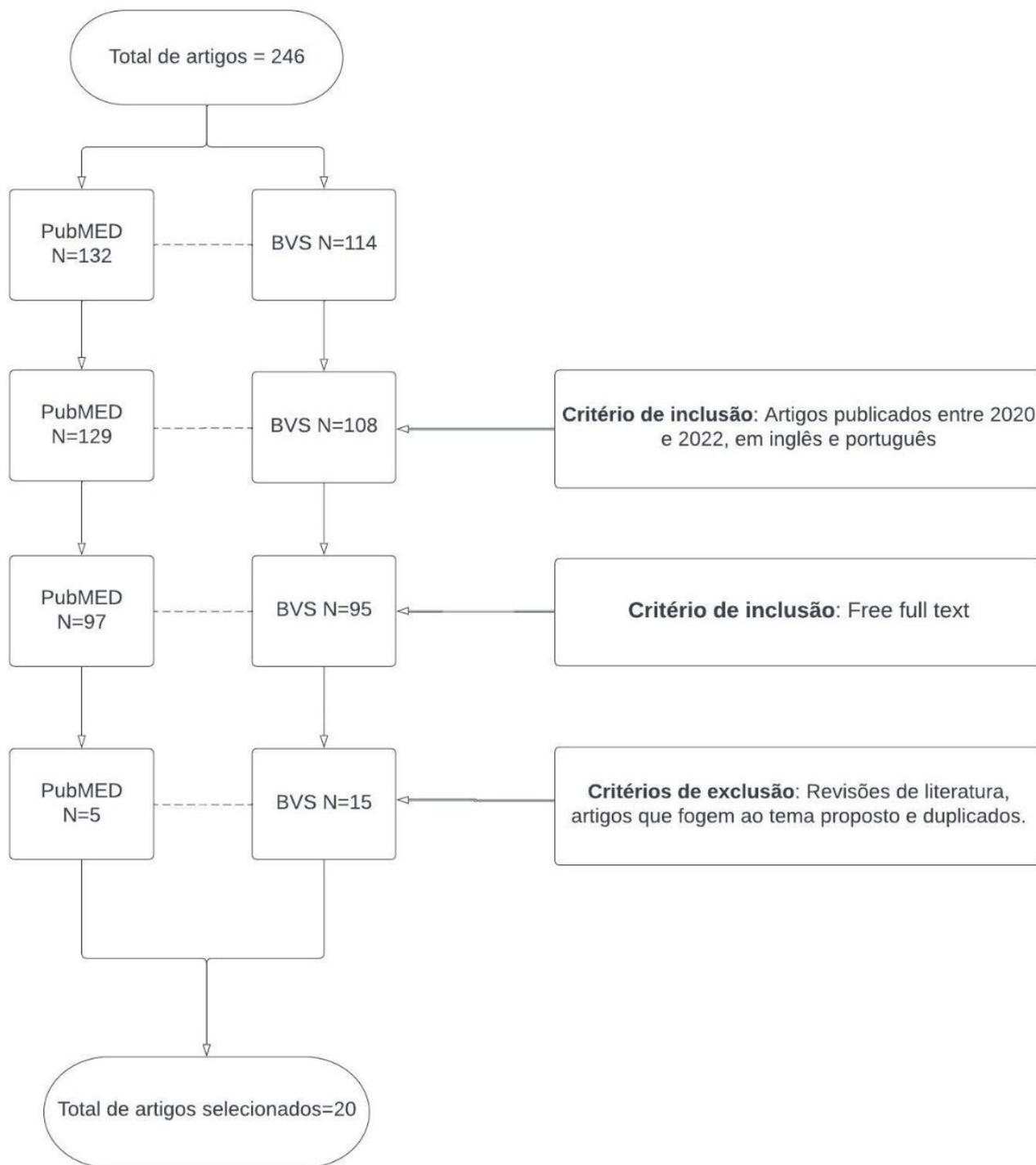
Os descritores foram usados apenas na língua inglesa. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos publicados entre 2020 e 2022, nos idiomas português e inglês.

E como critério de exclusão aplicou-se: revisões de literatura, artigos que não estejam na íntegra, publicados em outros idiomas, fora do período requisitado, artigos duplicados e que não estavam dentro do contexto abordado.

RESULTADOS

Após as buscas nas bases de dados, foram encontrados 244 artigos. Desses, 130 artigos foram achados na base de dados PubMed e 114 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), esquematizados no fluxograma da (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos encontrados nas bases de dados citadas.



Fonte: Nunes ISGP e Júnior HSF, 2025.

Os 20 artigos selecionados avaliam o impacto causado pela pandemia da COVID-19 no cotidiano de pacientes portadores do Transtorno do Espectro Autista e de seus familiares. Foram avaliados os resultados e principais observações dos trabalhos selecionados e construído um quadro comparativo (**Quadro 1**).

Quadro 1- Resultado da busca nas bases de dados.

Autor	Ano	N	Principais Achados
Furar, e Emily et al. 2022	2022	309	Pais e cuidadores de crianças com TEA se mostraram mais preocupados com a pandemia que os pais de crianças neurotípicas, pois haviam perdido seu apoio institucional, que eram as escolas e as terapias realizadas. Os pais também se preocupavam muito com conflitos domiciliares. As crianças também se mostraram mais preocupadas em relação à perda do apoio institucional, porém não houve aumento da preocupação com conflitos domiciliares. Mostrou-se também que os pais de crianças mais novas com TEA se mostraram mais afetados e preocupados que os pais de crianças com idade um pouco mais avançada.
Isensee e Corinna et al.	2022	216	Mais da metade das famílias relatou exacerbação dos sintomas relacionados ao autismo após o início do lockdown. Uma quantidade significativa de pais relatou aumento da dosagem dos medicamentos tomados pelo seu filho. Mostrou-se que uma parte da piora dos portadores de TEA foi causada pelo lockdown, porém grande parte também foi causada pelo estresse parental.
Hannawi e Andrew P et al.	2022	40	Relatou aumento de comportamentos autolesivos entre crianças portadoras de TEA. Observou-se também que a maioria dos questionários citava o cancelamento de atividades rotineiras como uma ocorrência muito difícil para essas crianças.
Li e Fêi et al.	2022	68	Avaliou a eficácia de um programa on-line na melhora das habilidades de comunicação social das crianças com TEA.
Obst e Bárbara, et al.	2022	-	Relatou-se a dificuldade das crianças com TEA para se adaptarem ao novo estilo de vida, sem escola de forma presencial e outras atividades que antes faziam parte da rotina.
Stadheim e Jenna et al	2022	122	Realizou-se uma pesquisa com 122 pais de 122 crianças com TEA. A grande maioria relatou que houveram mudanças de comportamento de seus filhos durante o lockdown, sendo elas positivas ou negativas.
Bozkus-Genc, Gulden e Sunagul Sani-Bozkurt.	2022	8	Foi realizado um estudo focado nas experiências vividas durante a pandemia por famílias que têm algum integrante com TEA. Os familiares relataram que, inicialmente, ficavam felizes ao poderem ficar em casa e aproveitar mais tempo em família, porém, com o passar do tempo, o lockdown se tornou cansativo e deprimente.
Sabapathy e Thusa et al.	2022	-	Mostrou como o médico pediatra deve lidar com pessoas com TEA durante a pandemia, exemplificando ações como: considerar realizar consultas pessoalmente com aqueles que estão tendo dificuldades na adaptação às consultas remotas, screening para outras doenças mentais nessas pessoas (como ansiedade e depressão) e suporte familiar.
Amirova e Aida et al.	2022	97	Os pais se mostraram muito preocupados com a saúde de seus filhos com TEA. Houveram muitos relatos de aumento dos comportamentos hiperativos, além de aumento no tempo de tela, que resultou em maior desatenção das crianças. Os pais também relataram grande dificuldade na adaptação ao ensino remoto.
Kaur e Ramandeep et al.	2022	30	Analizou crianças com autismo de grau leve a moderado e que frequentavam a escola recebiam terapia antes da pandemia. O estudo mostrou que os hábitos de higiene, a capacidade de entender e utilizar a linguagem e desempenho geral em todas as capacidades linguísticas foi deteriorado com o confinamento. O desempenho escolar também regrediu.
Logrieco, Maria Grazia et al.	2022	243	O estudo avaliou que houve agravamento dos sintomas específicos do TEA durante o período de isolamento, porém, também verificou que algumas atividades melhoraram a qualidade

Autor	Ano	N	Principais Achados
			de vida dessas crianças, como teleconsultas e prática de atividades divertidas com os pais.
Kawaoka e Naomi et al.	2022	121	O estudo avaliou que o fechamento das escolas devido à pandemia do covid-19 no Japão teve grande impacto sobre as crianças portadoras de distúrbios do neurodesenvolvimento, muitas vezes acarretando em comportamentos agressivos.
Türkoğlu e Serhat et al.	2021	46	O estudo avaliou que os sintomas relacionados ao TEA, em especial a irritabilidade, aumentaram consideravelmente durante o período de confinamento domiciliar.
Kalb e Luther G et al.	2021	5506	Comparou o sofrimento psicológico entre pais de crianças sem TEA e pais de crianças com TEA durante o período de confinamento, revelando que as pessoas que têm filhos dentro do espectro autista mostraram mais sintomas de depressão, ansiedade, estresse, solidão, entre outros.
Corbett e Blythe A et al.	2021	122	Foram avaliados os aspectos psicológicos de jovens com e sem TEA e seus pais no começo do confinamento e 3 meses depois. Os jovens com TEA lidaram com a pandemia através de desengajamento com as pessoas ao seu redor, além de maior excitação fisiológica e emocional, ações impulsivas, irritabilidade, etc.
Berard e Mathilde et al.	2021	239	Mostrou que as pessoas autistas mais jovens lidaram melhor com o confinamento do que aquelas um pouco mais velhas. A maioria dos sujeitos do estudo continuou a receber tratamento e realizar terapia, sendo feita à distância.
Oomen e Danna et al.	2021	1.044	Adultos com e sem autismo apresentaram aumento de sintomas depressivos em resposta à pandemia, porém, esse aumento foi mais acentuado dentre os adultos com autismo. Estes, apesar de terem relatado um sentimento de alívio pela redução da sobrecarga sensorial e social, mostraram maior preocupação e foram mais afetados pela perda da rotina.
Termine e Cristiano et al.	2021	8305	Comparou os efeitos do confinamento nas pessoas com e sem distúrbios do neurodesenvolvimento. As pessoas com esses distúrbios apresentaram maior impacto, se adaptaram de maneira pior ao ensino remoto, além de terem se sentido mais ansiosos e estressados.
Amorim R et al.	2020	99	A maioria dos pais de crianças com TEA observaram mudanças no comportamento de seus filhos, relatando aumento da prevalência de sintomas como ansiedade, irritabilidade e depressão. Os pais de crianças não autistas, em sua maioria, não relataram mudança significativa no comportamento dos filhos. Os pais dessas crianças autistas também sofreram muito.
Colizzi e Marco et al.	2020	527	A pesquisa online feita com pais de pessoas com TEA mostrou que a grande maioria das pessoas autistas teve grande dificuldade de adaptação ao confinamento e à pandemia, de modo geral. Os indivíduos com TEA que mais apresentaram problemas de comportamento de maneira exacerbada durante a pandemia do COVID-19 foram aqueles que já tinham esses problemas antes do surto da doença.

Fonte: Nunes ISGP e Júnior HSF, 2025.

Dos vinte artigos submetidos à análise, todos destacaram as profundas mudanças comportamentais e emocionais enfrentadas pela maioria das pessoas devido ao confinamento durante a pandemia da COVID-19. Especificamente, os indivíduos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) foram ainda mais impactados por essas transformações. Sete dos artigos realizaram comparações entre as experiências de pessoas autistas e não autistas, confirmando que o primeiro grupo enfrentou um impacto mais pronunciado.

Além disso, sete artigos ressaltaram as consideráveis dificuldades enfrentadas pelos pais e cuidadores de pessoas autistas, evidenciando como todo o núcleo familiar foi afetado. Um estudo abordou as consequências da pandemia não apenas para pessoas autistas, mas também para aquelas com outros distúrbios do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), comparando esse impacto com o experimentado por indivíduos neurotípicos.

Outra análise enfocou o estresse parental, identificando-o como uma causa adicional ao sofrimento dos portadores de TEA durante o confinamento domiciliar. Um estudo destacou que, embora a experiência inicial durante o isolamento tenha sido positiva, com as famílias desfrutando de mais tempo juntas, ao longo do tempo, tornou-se extremamente desafiadora, principalmente pela falta de certezas sobre o futuro, ligado a dificuldades financeiras enfrentadas pela maioria das famílias durante o período em questão.

Em resumo, a observação mais recorrente documentada é que, quando comparados com indivíduos não autistas, o impacto negativo sobre os portadores de TEA e de outros distúrbios dentro da neurodiversidade foi muito mais exagerado, causando uma exacerbação dos sintomas do transtorno, como as estereotípias e crises de ansiedade, além de impactos devastadores nas interações e habilidades sociais. O entendimento desses desafios destaca a necessidade de orientações e intervenções específicas para esta comunidade e suporte contínuo para mitigar os impactos de longo prazo.

DISCUSSÃO

Esta revisão de literatura investigou os efeitos do confinamento domiciliar durante a pandemia de COVID-19 sobre indivíduos autistas, assim como sobre seus familiares e cuidadores. No início da crise sanitária, os responsáveis observaram um aumento significativo nos níveis de preocupação, especialmente relacionado à perda de suporte institucional, originado tanto das escolas quanto das terapias, além do agravamento dos conflitos familiares (FURAR E, et al., 2022).

Inicialmente, o período de isolamento trouxe benefícios para algumas famílias, fortalecendo os laços familiares devido à convivência mais intensa ao longo do dia. No entanto, essa dinâmica favorável diminuiu gradativamente com a extensão das medidas de confinamento. A incerteza quanto à duração do isolamento, a tentativa de conciliar responsabilidades domésticas, trabalho e o cuidado dos filhos tornaram-se os sentimentos predominantes ao longo do tempo. Foi crescente a preocupação com a saúde dos membros do ciclo familiar (GENC GB, et al., 2022).

A análise comparativa entre famílias com e sem membros portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA) revelou diferenças substanciais nas percepções ao longo do período em análise. Os pais de crianças autistas destacaram mudanças comportamentais mais frequentes, especialmente em relação ao processo de aprendizagem durante o ensino remoto, que foi adversamente afetado para ambos os grupos familiares. Uma característica observada comumente em indivíduos do espectro autista é a dificuldade de adaptação a mudanças na rotina, especialmente se forem abruptas. O contato com uma abordagem de ensino nova e experimental foi uma experiência particularmente desafiadora para essas pessoas, devido à mudança radical em si e à situação de urgência, que não permitiu um planejamento e organização mais abrangentes das plataformas remotas (AMORIM R et al., 2020).

Os pais de crianças autistas não apenas testemunharam modificações comportamentais em seus filhos, mas também relataram alterações pessoais. Um contingente considerável desses responsáveis destacou sofrimento psicológico substancial, mais acentuado em comparação com pais de crianças não autistas. Embora haja diversos serviços de saúde mental disponíveis para familiares que enfrentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no dia a dia, a pandemia complicou o acesso a esses recursos. É de extrema importância que estes serviços sejam de fácil acesso a famílias de variadas classes sociais, principalmente em momentos de vulnerabilidade emocional (KALB LG et al., 2021).

A maioria das crianças e adolescentes apresentou impactos negativos em resposta às restrições causadas pelo COVID-19, como o confinamento domiciliar. As crianças com problemas comportamentais pré-

existentes, como o Transtorno do Espectro Autista e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, apresentaram um risco maior de piora dos sintomas de suas respectivas psicopatologias durante a crise sanitária da COVID- 19. O estresse parental surgiu como um fator exacerbante dos sintomas autistas em crianças, contribuindo para sobrecarga intrafamiliar, conflitos, agressões e discussões. Níveis mais elevados de estresse parental estiveram associados ao agravamento dos sintomas autistas, hiperexcitação e episódios de ansiedade exacerbada. (ISENSEE C, et al., 2022).

O impacto negativo do isolamento domiciliar não se limitou aos portadores de TEA, estendendo-se a jovens com outros distúrbios do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Este grupo experimentou impactos mais acentuados em aspectos sociais e comportamentais durante o ensino remoto, dada a impossibilidade de implementação de planos educacionais individualizados. A COVID-19 produziu uma crise global de ensino, e a situação de emergência acentuou as desigualdades pré-existent, diminuindo as oportunidades de aprendizado para muitas crianças vulneráveis. Mostrou-se também que as crianças e adolescentes com irmãos apresentaram maior impacto negativo nas atividades escolares.

A autoconfiança de filhos únicos, que recebem mais atenção, contribui para um melhor desempenho acadêmico. Além disso, famílias maiores, principalmente as que vivem em casas menores, tendem a conviver em um ambiente mais conturbado, o que dificulta a concentração e rendimento durante a realização das atividades escolares. O ambiente escolar não oferece apenas conhecimento para os alunos, mas também a oportunidade de socialização e maior sensação de liberdade (TERMINE C, et al., 2021).

Portadores de TEA com problemas comportamentais pré-existent apresentaram uma intensificação desses padrões durante a pandemia. Fatores como a idade também demonstraram influenciar a resposta desses indivíduos ao período, com aqueles de idade mais avançada respondendo de maneira mais adaptativa. Apesar de ser uma condição complexa e multifatorial, o fenótipo comportamental é diretamente influenciado pelas condições ambientais. As famílias dos indivíduos com TEA enfrentaram um nível de estresse maior em comparação com as famílias que têm filhos com outras deficiências. Esses resultados evidenciam a necessidade de estratégias de suporte específicas para diferentes perfis dentro da população autista (COLIZZI M, et al., 2020).

Observou-se um aumento notável nos comportamentos autolesivos e repetitivos entre as pessoas do grupo analisado, com maneirismos motores tornando-se mais frequentes. Além disso, registrou-se uma deterioração na qualidade do sono, com uma redução significativa do tempo de sono durante a noite. Foi constatado também um aumento expressivo no tempo dedicado às mídias digitais; entretanto, não houve um aumento correspondente no tempo dedicado às interações sociais entre pares. Esses achados destacam a importância de estratégias de manejo específicas para lidar com os desafios enfrentados por esse grupo durante a pandemia (HANNAWI AP, et al., 2022).

Adultos com e sem autismo relataram desejo de informações e orientações mais claras e diretas durante o período de confinamento domiciliar, porém, os indivíduos não neuro divergentes descreverem este desejo como uma forma de aborrecimento, enquanto os portadores de TEA fizeram declarações evidentes de aflição direcionadas à falta de direcionamentos detalhados. A falta de informações levou muitas dessas pessoas a evitarem práticas que ainda eram permitidas por receio de quebrar o protocolo, como caminhadas em locais abertos, sozinhos ou acompanhados de familiares, respeitando o distanciamento e uso de máscara (OOMEN D, et al., 2021).

Os adultos com autismo enfrentaram impactos mais intensos devido à pandemia da COVID-19. A sobrecarga do sistema de saúde, combinada às restrições de isolamento social, resultou na perda do suporte anteriormente recebido por esses indivíduos. Relatou-se perda gradativa das habilidades sociais devido ao pouco contato que mantinham com outras pessoas e outros fatores contribuintes, como a dificuldade para ler expressões faciais de outros pares com o uso da máscara. Muitos desses indivíduos enfatizaram que a relevância da rotina estruturada que tinham antes do surto da COVID-19 era essencial para a manutenção da saúde mental.

Esse cenário é preocupante, uma vez que a incidência de ansiedade e depressão é mais elevada entre adultos autistas em comparação com neurotípicos. Essas pessoas demonstraram maior preocupação com segurança pessoal, bem-estar de animais de estimação, estabilidade no trabalho, acesso a medicamentos e alimentação, sendo a compra de mantimentos identificada como uma fonte significativa de ansiedade. A compreensão dessas preocupações é crucial para o desenvolvimento de estratégias de apoio eficazes. (OOMEN D, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura proporcionou uma compreensão mais profunda das adversidades enfrentadas por indivíduos autistas e seu ciclo familiar. Evidencia-se que o período de confinamento domiciliar representou um desafio significativo para todos os membros da sociedade mundialmente, sendo particularmente exacerbado para aqueles que são portadores do Transtorno do Espectro Autista e outras pessoas neuro divergentes. Torna-se patente a necessidade de uma preparação mais abrangente por parte das equipes de saúde e dos órgãos públicos, visando estabelecer uma rede de apoio de saúde mental eficiente e amplamente acessível para pessoas em situação vulnerável, financeiramente e psicologicamente, durante períodos de crise como o vivenciado. Ademais, permanece incerto o impacto de longo prazo da pandemia sobre essa população específica, tanto no quesito cognitivo como comportamental. Considerando esses desafios, é crucial uma abordagem proativa e coordenada, com orientações claras e precisas, para garantir a resiliência e o bem-estar contínuo dessas comunidades.

REFERÊNCIAS

1. AMIROVA A, et al. The effects of the COVID-19 pandemic on the well-being of children with autism spectrum disorder: Parents' perspectives. *Front Psychiatry*. 2022 ; 13: 913902.
2. AMORIM R, et al. The impact of COVID-19 on children with autism spectrum disorder. *Rev Neurol*. 2020; 71(8): 285-91.
3. ARAÚJO LA, et al. The potential impact of the COVID-19 pandemic on child growth and development: a systematic review. *J Pediatr (Rio J)*. 2021; 97(4): 369-377.
4. BARTEK N, et al. Addressing the Clinical Impact of COVID-19 on Pediatric Mental Health. *J Pediatr Health Care*. 2021; 35(4): 377-386.
5. BERARD M, et al. Impact of containment and mitigation measures on children and youth with ASD during the COVID-19 pandemic: Report from the ELENA cohort. *J Psychiatr Res*. 2021; 137: 73-80.
6. BOZKUS-GENC G e SANI-BOZKURT S. How parents of children with autism spectrum disorder experience the COVID-19 pandemic: Perspectives and insights on the new normal. *Res Dev Disabil*. 2022; 124: 104200.
7. COLIZZI M, et al. Psychosocial and Behavioral Impact of COVID-19 in Autism Spectrum Disorder: An Online Parent Survey. *Brain Sci*. 2020 Jun 3; 10(6): 341.
8. CORBETT BA, et al. The impact of COVID-19 on stress, anxiety, and coping in youth with and without autism and their parents. *Autism Res*. 2021; 14(7): 1496-1511.
9. FERNANDES AM, et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 2021; 3: 29.
10. FURAR E, et al. The impact of COVID-19 on stress, anxiety, and coping in youth with and without autism and their parents. *PLoS Um*. 2022; 17(8): 1496-511.
11. HANNAWI AP, et al. Impact of COVID-19 Pandemic-Associated Social Changes on Boys with Moderate to Severe Autism. *Adv Neurodev Disord*. 2022; 6(2): 206-210.
12. ISENSEE C, et al. Impact of COVID-19 pandemic on families living with autism: An online survey. *Res Dev Disabil*. 2022; 129: 104307.
13. KALB LG, et al. Psychological distress among caregivers raising a child with autism spectrum disorder during the COVID-19 pandemic. *Autism Res*. 2021; 14(10):2183-2188.

14. KAUR R, et al. Effect of Covid-19 lockdown on indian children with autism. *Res Dev Disabil.* 2022; 125: 104230.
15. KAWAOKA N, et al. Impact of School Closures due to COVID-19 on Children with Neurodevelopmental Disorders in Japan. *J Autism Dev Disord.* 2022; 52(5): 2149-2155.
16. LI F, et al. Effectiveness of Online-Delivered Project ImPACT for Children With ASD and Their Parents: A Pilot Study During the COVID-19 Pandemic. *Front Psychiatry.* 2022; 24; 13: 806149.
17. LOGRIECO MG, et al. Risk and protective factors of quality of life for children with autism spectrum disorder and their families during the COVID-19 lockdown. An Italian study. *Res Dev Disabil.* 2022; 120: 104130.
18. LORD C, et al. Autism spectrum disorder. *Lancet.* 2018; 392(10146): 508-520.
19. OBST B, et al. Supporting Children on the Autism Spectrum as They Experience the Challenges of COVID-19. *NASN Sch Nurse.* 2022; 37(5): 240-244.
20. OOMEN D, et al. The psychological impact of the COVID-19 pandemic on adults with autism: a survey study across three countries. *Mol Autism.* 2021; 12(1): 21.
21. SABAPATHY T, et al. A Pediatrician's Guide to Working with Children on the Autism Spectrum in Coronavirus Disease 2019 and Beyond: Retrospect and Prospect. *Adv Pediatr.* 2022; 69(1): 41-58.
22. STADHEIM J, et al. A qualitative examination of the impact of the COVID-19 pandemic on children and adolescents with autism and their parents. *Res Dev Disabil.* 2022; 125: 104232.
23. TERMINE C, et al. Investigating the effects of COVID-19 lockdown on Italian children and adolescents with and without neurodevelopmental disorders: a cross-sectional study. *Curr Psychol.* 2023; 42(10): 8615-8631.
24. TO KK, Sridhar et al. Lessons learned 1 year after SARS-CoV-2 emergence leading to COVID-19 pandemic. *Emerg Microbes Infect.* 2021; 10(1): 507-535.
25. TURKOGLU S, et al. The relationship between irritability and autism symptoms in children with ASD in COVID-19 home confinement period. *Int J Clin Pract.* 2021; 75(11): 14742.